

Nota de abertura

Alexandra Lourenço

Presidente da BAD

presidente@bad.pt

Fazendo o balanço deste mandato e refletindo sobre o que se fez, é certo que ficou muito por fazer, sobretudo se tomarmos por referência as intenções iniciais. Todavia, não se pode deixar de considerar muito positivo este período e esperamos que o esforço desenvolvido se venha a traduzir numa associação mais forte.

Foi um mandato de continuidade, em que a maioria dos membros do Conselho Diretivo Nacional transitou do mandato anterior.

Teve o seu início em contexto de crise económica e financeira. Essa conjuntura influenciou necessariamente a BAD, tendo-se verificado uma redução acentuada das receitas, sobretudo em consequência da não realização de muitas acções de formação (em 2014 das 71 acções acreditada preparadas, realizaram-se apenas 27), sendo que uma parte significativa ainda se realizou com participação diminuta, dificilmente cobrindo os gastos para a sua execução.

Foi necessário dar sequência a um plano de contenção de despesas, tomar decisões muito difíceis, que passaram pela dispensa de uma funcionária, e estabelecer modelos mais eficientes de funcionamento, preservando a qualidade na concretização dos fins da Associação.

No entanto, a sustentabilidade financeira da BAD não se encontra ainda assegurada. O número de associados continua a ser insuficiente para garantir através das quotizações as despesas inerentes ao funcionamento da Associação.

Ao longo do mandato tentou-se fazer jus ao lema adotado: “*Proximidade. Afirmação. Reconhecimento.*”

Assim, no âmbito da **Proximidade**, saiu-se continuamente de portas e desenvolveu-se um conjunto de iniciativas que abarcaram todo o território continental e Açores. Através de ações de formação, debates, oficinas, workshops, encontros, seminários, a BAD esteve em:

- Albufeira
- Arcos de Valdevez
- Aveiro
- Beja
- Braga
- Cascais
- Castelo Branco
- Castro Verde
- Coimbra
- Constância
- Esposende
- Évora
- Faro
- Fundão
- Guarda
- Guimarães
- Ílhavo
- Leiria
- Lisboa
- Loulé
- Mértola
- Mogadouro
- Monchique
- Ponta Delgada
- Ponte de Lima
- Porto
- Santarém
- Santiago do Cacém

- Silves
- Torres Novas
- Valença
- Vila Real

Participou, ainda, a convite de diversas entidades em ações que decorreram noutros pontos do país.

Deu-se sequência aos *webinars* (grátis para associados) e iniciou-se uma nova modalidade de formação através de *e-learning*, aproximando-se também pela via tecnológica.

Proximidade foi também integrada na atuação dos Grupos de Trabalho, manifestando-se nas reuniões abertas, nas reuniões presenciais e em linha, com participação de associados e de não associados.

Proximidade no espaço, mas também pela partilha de conhecimento, com desenvolvimento de programas inclusivos e colaborativos, como o Programa de mobilidade “A Minha Biblioteca é a Tua Biblioteca” (http://apbad.pt/Seccoes/gtbes_programamobilidade.htm), do GT Bibliotecas do Ensino Superior, bem como de múltiplas traduções de normas, guias técnicos, orientações e recomendações.

“Afirmação”: valor maior para uma associação profissional.

Afirmou-se a defesa do serviço público de informação e documentação, base para uma cidadania mais ativa, para uma maior transparência da ação governativa e para um Estado democrático.

Afirmou-se esta defesa junto dos pares, participando em debates e fóruns nacionais e internacionais, e defendendo os pares, como a participação na Assembleia Municipal da Nazaré ou o trabalho para a abertura de concursos públicos de acordo com os requisitos estabelecidos legalmente.

Mas também através de campanhas orientadas para a comunidade, como “Somos Bibliotecas” (<http://www.somosbibliotecas.pt/campanha>), em que se alerta para a situação atual das Bibliotecas Públicas Municipais nacionais e para a necessidade de criar um enquadramento normativo que defina requisitos mínimos para o funcionamento das Bibliotecas Públicas Municipais.

Destacam-se ainda as Recomendações para os órgãos decisores, como as “Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior”

(http://www.bad.pt/noticia/2015/12/31/recomendacoes-para-as-bibliotecas-de-ensino-superior-em-portugal-2016/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+NoticiaBAD+%28Not%C3%ADcia+BAD%29) ou as Recomendações do 12º Encontro Nacional de Arquivos Municipais (<http://www.bad.pt/noticia/2016/10/28/recomendacoes-do-12o-encontro-nacional-de-arquivos-municipais-2016/>).

Afirmou-se esta defesa através de uma ativa e continua intervenção político-social, promovendo reuniões com a área governativa da Cultura, do Ensino Superior, da Modernização Administrativa e das Autarquias Locais, bem como a participação dos seus representantes nos Encontros da Associação, apresentando-lhes posteriormente as Recomendações e Conclusões resultantes dessas jornadas.

Subscreveram-se tomadas de posição nacionais e internacionais.

Sensibilizou-se e apelou-se aos Eurodeputados para uma real defesa deste setor.

A BAD manifestou-se por uma política alternativa para a cultura, saindo à rua e integrando o desfile “Cultura em Luta” em 2015, com outras estruturas associativas e profissionais.

Em momento de eleições legislativas a BAD apresentou nas audições públicas, promovidas pelos partidos políticos para a construção dos seus programas eleitorais, as carências, desafios e mais-valias do serviço de informação e documentação e dos seus profissionais. Mobilizou os representantes dos partidos políticos para um debate onde apresentassem as suas políticas para o sector da informação e documentação, questionando e chamando a atenção para a permanente ausência de discussão sobre esta temática.

Em momento de apresentação do Orçamento de Estado, interpelou o Ministro da Cultura e no âmbito da Plataforma Cultura em Luta, cuja coordenação integra, teve reuniões com os vários grupos parlamentares, sensibilizando para a necessidade de apresentação de políticas consistentes, com conseqüente afetação de verbas, e participou nos atos públicos de contestação que decorreram junto à Assembleia da República.

“Reconhecimento” – Advocacia é a palavra-chave para o reconhecimento desta área.

A BAD acompanhou a mobilização internacional em torno da *advocacy* pelas bibliotecas e arquivos e colaborou na transmissão e na elaboração de mensagens de impacto, garantindo a sua disponibilização nos vários meios de comunicação ao seu dispor, como o Notícia BAD e o Facebook.

Fomentou a participação e mobilização dos profissionais e dos parceiros sociais, orientada pelos princípios de informação e transparência, em torno da defesa de um ideário comum de salvaguarda da prestação do serviço de informação.

Promoveu a vinda da dirigente associativa, Marci Merola, da ALA (American Library Association), que desenvolveu um intenso trabalho com os profissionais portugueses, de que se destaca o Seminário “Advocacia n@ sua biblioteca: Porque deve envolver-se e como começar” na Universidade Portucalense, a intervenção “As bibliotecas transformam”, na Sessão plenária – Regulação e afirmação social das instituições do 12º Congresso Nacional BAD e a reunião aberta com os corpos dirigentes da BAD para reflexão sobre diferentes aspetos relacionados com o trabalho na área da “Library Advocacy”.

A campanha “Somos Bibliotecas” é um exemplo maior deste trabalho de advocacia.

O Prémio Raúl Proença tem sido um contínuo promotor do reconhecimento à profissão, nas suas mais diferentes áreas, a que se junta também a imagem que nós e outros temos dos profissionais.

Este foi também o momento de comemoração dos 30 anos da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Reconhecimento de um longo trabalho de muitos profissionais, que se traduz, como salientado pelo Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, “numa sociedade mais informada e mais qualificada”.

Como se afirmava no início deste texto, muito fica por fazer, alguns trabalhos foram iniciados e será necessário dar-lhes continuidade. Salientamos:

- Revisão dos Estatutos, garantindo uma maior abrangência de associados, integrando tipologias e perfis de competências inerentes ao novo contexto formativo e de emprego, atendendo, no entanto, à necessidades de coesão intraprofissional, interprofissional e intergeracional;
- Sustentabilidade financeira da BAD;
- Campanha de angariação de sócios organizando e desenvolvendo serviços úteis aos associados e estabelecendo parcerias vantajosas;

- Relações com associações internacionais congéneres.

Será ainda necessário continuar a trabalhar para melhorar as formas de comunicação, dentro e sobretudo para fora da comunidade de profissionais de informação e documentação, dando mais visibilidade a estes serviços e aos seus profissionais.

Desafio maior será o caminho em prol de um corpo legislativo que assegure em todas as dimensões os serviços de biblioteca e arquivo.

Cumpra finalmente uma palavra de louvor a todos aqueles que dedicaram o seu tempo, esforço e empenho à defesa do serviço público de informação e documentação e dos seus profissionais e uma palavra de agradecimento ao Secretariado da BAD, em especial ao José Correia, que, como constatámos ao longo deste mandato, é muito mais do que um mero trabalhador, veste a camisola e em muitas situações é o feroz defensor da Associação.

Por fim, os votos de boa sorte à nova equipa.

Para mim é um autêntico privilégio ter tido a possibilidade de ser Presidente desta Associação.

A vida é uma sucessão contínua de oportunidades.